

# O professor entre o ser e o mundo: reflexões sobre seu papel

Maria Helena Carneiro de Paula <sup>1</sup>

Palestra proferida no 1º Encontro Mineiro de  
Professores do Curso de Ciências Contábeis

*"Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende."*

João Guimarães Rosa

*"Aprender é descobrir aquilo que você já sabe.*

*Fazer e demonstrar que você o sabe.*

*Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você.*

*Vocês são aprendizes, fazedores, professores."*

Richard Bach

*"O professor disserta sobre ponto difícil do programa.*

*Um aluno dorme, cansado das canseiras desta vida.*

*O professor vai sacudi-lo?*

*Vai repreendê-lo?*

*Não.*

*O professor baixa a voz, com medo de acordá-lo."*

Carlos Drummond de Andrade

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."*

Cora Coralina

É possível educar? É possível operar verdadeiramente transformações morais profundas? Dar boa memória a quem não tem? Fazer do violento um dócil? Do preguiçoso um trabalhador? E se tais transformações ocorrem no decorrer da vida do nosso discípulo, qual a parte devida à evolução natural e qual a devida às nossas lições e exercícios?

---

1 Professora Titular de Didática da PUC-Minas

Os pensadores antigos não acreditavam na ação profunda da educação. Schopenhauer sustentava que o caráter é imutavelmente fixado na origem e que a evolução do homem é determinada pelo impulso vital, ao qual chama vontade.

Já na modernidade os estudiosos afirmam sobre a força do meio, da educação sobre as potencialidades para o desenvolvimento e formação do indivíduo. "Cada pessoa é o resultado do modo pelo qual reage livremente ao próprio caráter."

O educador, não pode tudo. Mas certamente é responsável para ajudar a cada um descobrir o que tem de mais precioso e profundo dentro de seu ser, de sua vontade, de seus sonhos.

*é um erro capital a respeito do homem, e é injustiça essencial, remete-lo para os imbecis, sem haver empregado todo o engenho que tivermos e todo o calor da amizade de que formos capazes, para chamar à vida as partes entorpecidas... (Alain)*

*ao homem nada se pode ensinar. Tendo que podemos fazer é ajuda-lo a encontrar as coisas dentro de si mesmo. (Galileu)*

Este é o verdadeiro papel do professor, hoje e sempre, ajudar, orientar, acompanhar, aprender junto.

Certamente todos temos um professor na lembrança, pois a relação entre alunos tem algo especial, mágico. Alguns passam, muitos marcam presença e acompanham seus ex-alunos vida afora, orgulhando-se de suas vitórias.

"Bom mestre, melhor discípulo" já diz o provérbio. A felicidade do verdadeiro professor está em chegar até o aluno, crescer com ele e elevá-lo além dele. Quando vemos um ex-aluno já mestre ou doutor nos orgulhamos em dizer a todos: "foi meu aluno" ...

Quantos não se apaixonam pela primeira professora ou professor? Por que será? Que fascínio é este?

*... todas as manhãs eu via sua sombra bailando no quadro negro, me seduzindo com seus gestos, contando números, letras, pintando minha alma com giz branco. Uma multidão se distraía com piadas e fofocas e eu pairava imune, com olhares fixos e apaixonados... Eu a via minha, a via nua, a via toda... meu amor, minha fantasia, minha professora.  
(André Ribeiro, um adolescente)*

“... Que saudade da professorinha, que me ensinou o B-a-bá ...” e seguem-se versos, poemas e canções. Quando se fala em educação a primeira palavra que se associa é – professor. Esta palavra tem raízes etimológicas no coração.

*é preciso que os professores recuperem o senso de dignidade, beleza, alegria e humor do ato de ensinar.*  
(Rubem Alves)

Passamos hoje por mudanças rápidas de valores. A educação se tornou instrumental, com fins econômicos. Seu objetivo é buscar conhecimentos e técnicas que possam ser colocadas a serviço do mercado de trabalho – produzir – vender – comprar. Neste sentido, o professor pode ser dispensado, pois esse tipo de conhecimento pode ser obtido por computadores, vídeos, etc.

O educador tem o objetivo de trabalhar a **sabedoria** (sapientia significa literalmente ciência saborosa) que tem a ver com a arte de viver. O que faz o educador saber ensinar não é a técnica, é o gosto. Esta paixão está deixando de existir, precisamos resgatá-la. Só a paixão não resolve, mas sem ela nada se faz.

Assmann em seu livro “Reencantar a educação” mostra que educar hoje significa “defender vidas”, e que só educadores entusiasmados com seu papel na sociedade conseguem criar uma opinião pública favorável a seus reclamos”.

A educação tem a tarefa apaixonante de “formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam necessidades vivenciais e elementos definidores dos sonhos de felicidade individual e social.”. Portanto, o ambiente pedagógico tem que ser de prazer, tem que ser um lugar de fascinação e inventividade.

*a arte suprema do mestre consiste em despertar o gozo da expressão criativa e do conhecimento.*  
(Albert Einstein)

Educação é sedução, porque pedagogia é encantar-se e seduzir-se reciprocamente com experiências de aprendizagem. Rubem Alves diz que a “única função da educação é ensinar às crianças a alegria de pensar”. Ele diz que o mundo começa nos sonhos, tudo tem início nos sonhos, e o sonho chama conhecimento e com o conhecimento aparece a resposta para cada sonho. Um país é feito de sonhos. Santo Agostinho definiu um povo como “um conjunto de pessoas racionais unidas pelo mesmo sonho”.

O nosso grande desafio hoje não é a inflação, ou a má distribuição de renda. Nossos sonhos morreram, precisamos reencontrá-los. A

grande tarefa de nós, educadores é restaurar em nossos alunos a capacidade de sonhar. Porque se você não sonha pra que haveria de estudar? "Diz o texto evangélico que o mundo começa com a palavra. Nós temos a palavra, nós temos a capacidade e a condição de fazer o jovem sonhar." E, fazendo isto acontecer, podemos ter a certeza de que o nosso papel de educador foi realizado.

Despertando no educando sua capacidade de sonhar estamos trabalhando para que ele desenvolva sua auto-estima. Ninguém pode gostar do outro se não gosta de si mesmo.

Auto-estima é o amor que temos por nós esmos. Quando a temos, sentimos respeito e confiança em nós, em nossas atitudes e ações e, conseqüentemente, teremos nos outros.

Auto-estima é sentir que temos poder pessoal, é sentir-se como uma pessoa especial, única, é sentir-se parte de um grupo, é sentir alegria e encantamento. É estar ciente da importância da integridade, é fazer sempre o que é eticamente correto, é sentir-se responsável pelos seus atos, é comprometer-se com os outros, é partilhar suas convicções. Quem tem auto-estima tem objetivos e ideais a colimar, tem capacidade para sonhar e para buscar esses sonhos...

O professor é responsável para que seus alunos se sintam **capazes**. Capazes para pensar, para saber, para fazer e para ser.

Para isto o professor deve usar sempre uma metodologia adequada a cada um, partindo do simples para o complexo, dando oportunidades para que os educandos mostrem seu potencial, valorizando suas falas, ouvindo-os, discutindo suas opiniões, reforçando seus saberes e experiências, regozijando-se com suas vitórias.

No processo educativo temos três agentes motivadores da aprendizagem: o **professor**, a **metodologia** e os **recursos didáticos**.

O professor como já foi dito, é o orientador da aprendizagem, o animador de estudos e pesquisas. Deverá promover atividades produtivas e criadoras: interação, discussão, compreensão e engajamento. Trata-se de uma co-reflexão humana, em dimensões planetárias, em que os vínculos do aprendiz com o meio informante e a interação entre os semelhantes constroem um novo mundo cultural de **ser e agir**.

Quanto a metodologia, maneira de agir, deveria ser: - **ativa** = o agente de aprendizagem é o educando; - **reflexiva** = a ação de aprender não apenas parte do educando mas a ele retorna; - **motivante** = o aluno é quem debate, sugere, discorda, busca soluções, dá exemplos; - **experiential** = uma aprendizagem pela ação, manipulando, integrando, buscando ativamente a análise, a síntese, a compreensão, a distinção, a solução de problemas.

Conceber mais que perceber. A educação não se restringe a repetir amanhã o que viu ontem. Não basta perceber – é preciso conceber não apenas o novo, mas o antigo também, revivendo a descoberta para que da aprendizagem não reste apenas a memória, mas se integre ao comportamento.

Promover uma educação aberta que permita a vivência e crescimento do espírito democrático e a livre busca da verdade por mais diversos e contraditórios que sejam os caminhos de opções.

O aluno precisa aprender a aprender. Ele está sendo gerado intelectualmente para um mundo que precisa de homens capazes de fazer coisas novas. Dar condições ao aluno de criar hábitos intelectuais.

Personalista e socializante ao mesmo tempo é o tipo de educação hoje, levando o aluno a uma auto-conscientização de si, valorizando sua dignidade de pessoa humana, isto é, por uma comunicação fundamentada no respeito pelo outro, o que permite um aprofundamento do amor nas relações humanas entre os homens e os povos.

Para o desenvolvimento de uma boa metodologia o uso adequado dos recursos é essencial. No mundo das comunicações e estímulos visuais e auditivos o professor tem que saber utilizar todos os recursos existentes.

“Preciosos auxiliares”, como os interpreta Piaget, mas na condição de ajudantes. Isto porque os auxílios audiovisuais, desde o mais simples ao mais complexos, valem na medida da atividade que promovem, na medida que a imagem conduz o expectador à ação, no exercício da atividade operatória.

Como vimos, a tarefa do educador é maravilhosa, porém árdua. “*per áspera ad astra*” – aos astros por duros caminhos. Um mundo melhor se faz com homens melhores. Aprimorar o homem é o grande ideal que devemos colocar acima e a frente de qualquer realização. Mas a conquista deste ideal exige mais que simples critérios de lógica e probabilidade.

É preciso ter coragem para a ação e a crença no ser humano, é preciso ter esperança. A coragem e a crença nos fortalece e a esperança nos impulsiona.

Na diversidade de papéis e responsabilidades, devemos persistir na construção de pessoas íntegras e homens realmente humanizados.

Bilac, poeta, escritor e professor, quando o cognominaram “Apóstolo do Civismo”, disse: “não aceito tal título, sou apenas um **professor de entusiasmo**”...

Nessa definição há toda uma pedagogia a nos guiar no magistério. Nada adianta que sejamos “cheios” de erudição e conhecimentos, se não transmitirmos aos nossos alunos, pela chama do entusiasmo, o poder de absorção e de criatividade.

Sartre afirmava que o "inferno estava nos outros", creio sinceramente que nos "outros" está o desafio que nos deve estimular a prosseguir acreditando no amanhã. Os "outros" com o seu misterioso fascínio, é que nos deve incentivar na luta do dia-a-dia, nas esperanças renovadas de um futuro melhor.

*"Só o inacabado é fecundo."*

Goethe

*"Deus abençoa o homem não por ter achado, mas por ter procurado."*

Vitor Hugo

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 3 ed. Petrópolis, RJ: 2001. 250p.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 251p.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 150p.

POZO, Juan Ignácio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2002. 296p.

ZABALA, Antoni. *A prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224 p.